REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
ESTADO: PARANA
MUNICÍPIO: NOVA ESPERANCA DO SUDOESTE

1º Relatório Detalhado do Quadrimestre Anterior 2018

ELOI SCHLIKMANN
Secretário(a) de Saúde

Sumário

1. Identificação
   - 1.1. Informações Territoriais
   - 1.2. Secretaria de Saúde
   - 1.3. Informações da Gestão
   - 1.4. Fundo de Saúde
   - 1.5. Plano de Saúde
   - 1.6. Informações sobre Regionalização
   - 1.7. Conselho de Saúde
2. Introdução
3. Dados Demográficos e de Morbimortalidade
   - 3.1. População estimada por sexo e faixa etária
   - 3.2. Nascidos Vivos
   - 3.3. Principais causas de internação por local de residência
   - 3.4. Mortalidade por grupos de causas
4. Dados da Produção de Serviços no SUS
   - 4.1. Produção de Atenção Básica
   - 4.2. Produção de Urgência e Emergência por Grupo de Procedimentos
   - 4.3. Produção de Atenção Psicossocial por Forma de Organização
   - 4.4. Produção de Atenção Ambulatorial Especializada e Hospitalar por Grupo de Procedimentos
   - 4.5. Produção de Assistência Farmacêutica
   - 4.6. Produção de Vigilância em Saúde por Grupo de Procedimentos
5. Rede Física Prestadora de Serviços ao SUS
   - 5.1. Por tipo de estabelecimento e gestão
   - 5.2. Por natureza jurídica
   - 5.3. Consórcios em saúde
6. Profissionais de Saúde Trabalhando no SUS
7. Programação Anual de Saúde - PAS
   - 7.1. Diretrizes, objetivos, metas e indicadores
8. Indicadores de Pactuação Interfederativa
9. Execução Orçamentária e Financeira
   - 9.1. Execução da programação por fonte de recurso, subfunção e categoria econômica
   - 9.2. Indicadores financeiros
   - 9.3. Relatório Resumido da Execução Orçamentária (RREO)
10. Auditorias
11. Análises e Considerações Gerais

1. Identificação

1.1. Informações Territoriais

UF	PR
Município	NOVA ESPERANÇA DO SUDOESTE
Região de Saúde	8ª RS Francisco Beltrão
Área	208,47 Km²
População	5.030 Hab
Densidade Populacional	25 Hab/Km²

Fonte: Departamento de Informática do SUS (DATASUS)
Data da consulta: 04/08/2026

1 .2. Secretaria de Saúde

Nome do Órgão	SMS DE NOVA ESPERANCA DO SUDOESTE
Número CNES	2587580
CNPJ	A informação não foi identificada na base de dados
CNPJ da Mantenedora	95589289000132
Endereço	RUA BRASIL S/N
Email	admsaudenes@gmail.com
Telefone	4635461210

Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES)
Data da consulta: 04/08/2026

1 .3. Informações da Gestão

Prefeito(a)	JAIR STANGE
Secretário(a) de Saúde cadastrado no período	ELOI SCHLIKMANN
E-mail secretário(a)	eloi_schi@hotmail.com
Telefone secretário(a)	4635461210

Fonte: Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Saúde (SIOPS)
Data da consulta: 04/08/2026
Período de referência: 01/01/2018 - 30/04/2018

1.4. Fundo de Saúde

Instrumento de criação	LEI
Data de criação	12/2007
CNPJ	08.956.201/0001-79
Natureza Jurídica	FUNDO PUBLICO DA ADMINISTRACAO DIRETA MUNICIPAL
Nome do Gestor do Fundo	Eloi Schlickmann

Fonte: Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Saúde (SIOPS)
Data da consulta: 04/08/2026

1.5. Plano de Saúde

Período do Plano de Saúde	2018-2021
Status do Plano	Aprovado

Fonte: DIGISUS Gestor - Módulo Planejamento (DIGISUSGMP) - Consulta Online
Data da consulta: 17/05/2022

1.6. Informações sobre Regionalização

Região de Saúde: 8ª RS Francisco Beltrão

Município	Área (Km²)	População (Hab)	Densidade
AMPÉRE	298.334	20337	68,17
BARRACÃO	163.931	9903	60,41
BELA VISTA DA CAROBA	148.107	4122	27,83

BOA ESPERANÇA DO IGUAÇU	151.986	2421	15,93
BOM JESUS DO SUL	173.972	4072	23,41
CAPANEMA	418.705	21088	50,36
CRUZEIRO DO IGUAÇU	161.493	4129	25,57
DOIS VIZINHOS	418.32	47589	113,76
ENÉAS MARQUES	191.998	6146	32,01
FLOR DA SERRA DO SUL	254.886	4342	17,04
FRANCISCO BELTRÃO	734.988	102312	139,20
MANFRINÓPOLIS	215.682	2790	12,94
MARMELEIRO	387.68	16605	42,83
NOVA ESPERANÇA DO SUDOESTE	208.472	5783	27,74
NOVA PRATA DO IGUAÇU	352.565	13340	37,84
PINHAL DE SÃO BENTO	96.855	2805	28,96
PLANALTO	345.74	14722	42,58
PRANCHITA	225.839	5831	25,82
PÉROLA D'OESTE	206.048	6218	30,18
REALEZA	353.415	20097	56,87
RENASCENÇA	425.082	6945	16,34
SALGADO FILHO	183.08	4090	22,34
SALTO DO LONTRA	313.29	15706	50,13
SANTA IZABEL DO OESTE	321.169	14462	45,03
SANTO ANTÔNIO DO SUDOESTE	325.672	24980	76,70
SÃO JORGE D'OESTE	379.047	9587	25,29
VERÊ	312.418	8077	25,85

Fonte: Departamento de Informática do SUS (DATASUS)

Ano de referência: 2025

1 .7. Conselho de Saúde

Intrumento Legal de Criação	LEI	
Endereço	Rua Brasil	
E-mail		
Telefone		
Nome do Presidente	Marcos Vivicius Baptista	
Número de conselheiros por segmento	**Usuários**	5
	Governo	2
	Trabalhadores	2
	Prestadores	1

Fonte: Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Saúde (SIOPS)

Ano de referência:

- Considerações

sem consideração

2. Introdução

- Análises e Considerações sobre Introdução

sem consideração

3. Dados Demográficos e de Morbimortalidade

A disponibilização dos dados do SINASC, SIM e SIH, no DGMP, depende do prazo de publicação, respectivamente, pelos DAENT/SVSA e DRAC/SAES

3.1. População estimada por sexo e faixa etária

Período: 2018

Faixa Etária	Masculino	Feminino	Total
0 a 4 anos	189	185	374
5 a 9 anos	192	175	367
10 a 14 anos	227	186	413
15 a 19 anos	244	210	454
20 a 29 anos	441	404	845
30 a 39 anos	338	355	693
40 a 49 anos	394	374	768
50 a 59 anos	407	338	745
60 a 69 anos	248	235	483
70 a 79 anos	121	133	254
80 anos e mais	34	56	90
Total	**2.835**	**2.651**	**5.486**

Fonte: Estimativas preliminares elaboradas pelo Ministério da Saúde/SVS/DASNT/CGIAE (DataSUS/Tabnet)
Data da consulta: 05/08/2026.

3.2. Nascidos Vivos

Número de nascidos vivos por residência da mãe.

Unidade Federação	2014	2015	2016	2017	2018
NOVA ESPERANCA DO SUDOESTE	57	59	69	67	73

Fonte: Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (MS/SVS/DASIS/SINASC)
Data da consulta: 05/08/2026.

3.3. Principais causas de internação por local de residência

Morbidade Hospitalar de residentes, segundo capítulo da CID-10.

Capítulo CID-10	2014	2015	2016	2017	2018
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	8	20	32	18	18
II. Neoplasias (tumores)	72	101	79	101	81
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	4	7	7	5	8
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	5	11	9	8	5
V. Transtornos mentais e comportamentais	9	3	3	3	6
VI. Doenças do sistema nervoso	11	10	9	5	6
VII. Doenças do olho e anexos	1	-	-	-	-
VIII.Doenças do ouvido e da apófise mastóide	-	-	-	-	1
IX. Doenças do aparelho circulatório	43	39	46	36	40
X. Doenças do aparelho respiratório	39	41	46	63	59
XI. Doenças do aparelho digestivo	32	43	62	48	57
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	7	6	4	5	-
XIII.Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	10	15	20	17	25
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	32	26	37	37	30
XV. Gravidez parto e puerpério	40	57	88	71	80
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	7	5	6	17	10
XVII.Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	2	1	3	1	2
XVIII.Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	10	5	14	16	25
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	47	38	46	29	38

XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	2	-	-	-	-
XXI. Contatos com serviços de saúde	2	1	1	7	3
CID 10ª Revisão não disponível ou não preenchido	-	-	-	-	-
Total	**383**	**429**	**512**	**487**	**494**

Fonte: Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)
Data da consulta: 05/08/2026.

3.4. Mortalidade por grupos de causas

Mortalidade de residentes, segundo capítulo CID-10

Capítulo CID-10	2014	2015	2016	2017	2018
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	1	-	-	1	2
II. Neoplasias (tumores)	5	15	7	8	7
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	-	-	-	-	-
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	-	2	2	-	1
V. Transtornos mentais e comportamentais	-	-	-	1	1
VI. Doenças do sistema nervoso	1	-	-	-	3
VII. Doenças do olho e anexos	-	-	-	-	-
VIII.Doenças do ouvido e da apófise mastóide	-	-	-	-	-
IX. Doenças do aparelho circulatório	11	14	14	14	11
X. Doenças do aparelho respiratório	2	4	5	4	4
XI. Doenças do aparelho digestivo	4	3	1	-	3
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	-	-	-	-	-
XIII.Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	-	1	-	-	-
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	-	-	2	-	2
XV. Gravidez parto e puerpério	-	-	-	-	-
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	-	-	-	2	-
XVII.Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	-	-	-	-	-
XVIII.Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	4	2	-	2	1
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	-	-	-	-	-
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	3	4	7	3	2
XXI. Contatos com serviços de saúde	-	-	-	-	-
XXII.Códigos para propósitos especiais	-	-	-	-	-
Total	**31**	**45**	**38**	**35**	**37**

Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade (MS/SVS/CGIAE/SIM-TABNET)
Data da consulta: 05/08/2026.

- Análises e Considerações sobre Dados Demográficos e de Morbimortalidade

Os dados demográficos e de morbimortalidade de 2018 demonstram que o município de Nova Esperança do Sudoeste possuía uma população estimada de 5.486 habitantes, sendo 2.835 do sexo masculino e 2.651 do sexo feminino. A distribuição populacional apresentou maior concentração nas faixas etárias de 20 a 59 anos, caracterizando uma população predominantemente adulta, com crescimento gradual da população idosa, o que reforça a necessidade de ações voltadas à promoção da saúde, prevenção de doenças e manejo das condições crônicas.

No ano de 2018 foram registrados 73 nascidos vivos, representando aumento em relação aos anos anteriores da série histórica, quando foram contabilizados 57 nascimentos em 2014, 59 em 2015, 69 em 2016 e 67 em 2017. Esse resultado evidencia discreta elevação da natalidade no município no período analisado.

Em relação à morbidade hospitalar, foram registradas 494 internações de residentes. As principais causas de internação foram as relacionadas à gravidez, parto e puerpério (80), neoplasias (81), doenças do aparelho respiratório (59), doenças do aparelho digestivo (57), doenças do aparelho circulatório (40), lesões e outras consequências de causas externas (38) e doenças do aparelho geniturinário (30). O perfil das internações demonstra a relevância da atenção materno-infantil, do acompanhamento das doenças crônicas e da prevenção de acidentes e agravos à saúde.

Quanto à mortalidade, o município registrou 37 óbitos em 2018. As principais causas foram as doenças do aparelho circulatório (11 óbitos), seguidas pelas neoplasias (7), doenças do sistema nervoso (3), doenças do aparelho respiratório (4), doenças do aparelho digestivo (3), doenças infecciosas e parasitárias (2), doenças do aparelho geniturinário (2) e causas externas (2). O perfil de mortalidade evidencia a predominância das doenças crônicas não transmissíveis, especialmente as cardiovasculares e as neoplasias, indicando a importância da continuidade das ações de promoção da saúde, prevenção de fatores de risco, diagnóstico precoce e qualificação da assistência prestada à população.

4. Dados da Produção de Serviços no SUS

A disponibilização dos dados do SIS AB, SIA e SIH, no DGMP, depende do prazo de publicação, respectivamente, pelos DESF/SAPS e DRAC/SAES

4.1. Produção de Atenção Básica

Tipo de Produção	Quantidade
Visita Domiciliar	3.374
Atendimento Individual	3.297
Procedimento	1.223
Atendimento Odontológico	1.007

Fonte: Sistema de informação em Saúde para a Atenção Básica – SISAB

4.2. Produção de Urgência e Emergência por Grupo de Procedimentos

Caráter de atendimento: Urgência

Grupo procedimento	Sistema de Informações Ambulatoriais		Sistema de Informacões Hospitalares	
	Qtd. aprovada	Valor aprovado	AIH Pagas	Valor total
01 Acoes de promocao e prevencao em saude	-	-	-	-
02 Procedimentos com finalidade diagnostica	-	-	-	-
03 Procedimentos clinicos	1.782	31.487,94	-	-
04 Procedimentos cirurgicos	-	-	-	-
05 Transplantes de orgaos, tecidos e celulas	-	-	-	-
06 Medicamentos	-	-	-	-
07 Orteses, proteses e materiais especiais	-	-	-	-
08 Acoes complementares da atencao a saude	-	-	-	-
09				
Procedimentos para Ofertas de Cuidados Integrados"	-	-	-	-
Total	**1.782**	**31.487,94**	**-**	**-**

Fonte: Sistemas de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS) e Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)
Data da consulta: 05/08/2026.

1º RDQA - Período de Referência: Janeiro a Abril
2º RDQA - Período de Referência: Janeiro a Agosto
3º RDQA - Período de Referência: Janeiro a Dezembro

4.3. Produção de Atenção Psicossocial por Forma de Organização

Não há informações cadastradas para o período

4.4. Produção de Atenção Ambulatorial Especializada e Hospitalar por Grupo de Procedimentos

Grupo procedimento	Sistema de Informações Ambulatoriais		Sistema de Informacões Hospitalares	
	Qtd. aprovada	Valor aprovado	AIH Pagas	Valor total
01 Acoes de promocao e prevencao em saude	362	5,40	-	-
02 Procedimentos com finalidade diagnostica	5.307	14.228,72	-	-
03 Procedimentos clinicos	1.782	31.487,94	-	-
04 Procedimentos cirurgicos	9	142,06	-	-
05 Transplantes de orgaos, tecidos e celulas	-	-	-	-
06 Medicamentos	-	-	-	-
07 Orteses, proteses e materiais especiais	-	-	-	-
08 Acoes complementares da atencao a saude	-	-	-	-
09				
Procedimentos para Ofertas de Cuidados Integrados"	-	-	-	-

Total	**7.460**	**45.864,12**	**-**	**-**

Fonte: Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS) e Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)
Data da consulta: 05/08/2026.

1º RDQA - Período de Referência: Janeiro a Abril
2º RDQA - Período de Referência: Janeiro a Agosto
3º RDQA - Período de Referência: Janeiro a Dezembro

4.5. Produção de Assistência Farmacêutica

Esse item refere-se ao componente especializado da assistência farmacêutica, sob gestão da esfera estadual.
Portanto, não há produção sob gestão municipal.

4.6. Produção de Vigilância em Saúde por Grupo de Procedimentos

Financiamento: Vigilância em Saúde

Grupo procedimento	Sistema de Informações Ambulatoriais	
	Qtd. aprovada	Valor aprovado
01 Acoes de promocao e prevencao em saude	360	-
Total	**360**	**-**

Fonte: Sistemas de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS)

1º RDQA - Período de Referência: Janeiro a Abril
2º RDQA - Período de Referência: Janeiro a Agosto
3º RDQA - Período de Referência: Janeiro a Dezembro
Data da consulta: 05/08/2026.

- Análises e Considerações sobre Dados da Produção de Serviços no SUS

No período analisado, a produção dos serviços de saúde do SUS no município evidencia a atuação da Atenção Primária à Saúde como principal porta de entrada da rede assistencial. Foram realizadas 3.374 visitas domiciliares, 3.297 atendimentos individuais, 1.223 procedimentos e 1.007 atendimentos odontológicos, demonstrando o desenvolvimento de ações voltadas à promoção da saúde, prevenção de doenças, assistência e acompanhamento contínuo da população.

Na atenção às urgências e emergências, foram aprovados 1.782 procedimentos clínicos ambulatoriais, totalizando R$ 31.487,94 em recursos, refletindo a oferta de atendimento aos usuários com demandas de caráter imediato no âmbito do SUS.

No período, não houve registro de produção de Atenção Psicossocial nos sistemas oficiais, indicando ausência de informações cadastradas para essa modalidade de atendimento.

A produção ambulatorial especializada totalizou 7.460 procedimentos aprovados, com valor de R$ 45.864,12. Destacaram-se os procedimentos com finalidade diagnóstica (5.307), os procedimentos clínicos (1.782), as ações de promoção e prevenção em saúde (362) e os procedimentos cirúrgicos ambulatoriais (9), demonstrando a oferta de serviços especializados e de apoio diagnóstico à população.

Em relação à Assistência Farmacêutica, ressalta-se que o componente especializado é de responsabilidade da gestão estadual, não havendo produção sob gestão municipal registrada nesse item.

Na Vigilância em Saúde foram registrados 360 procedimentos de promoção e prevenção em saúde, evidenciando a realização de ações voltadas ao monitoramento, controle e prevenção de agravos. De forma geral, os dados demonstram que a produção municipal concentrou-se principalmente na Atenção Primária, na assistência ambulatorial especializada, nos atendimentos de urgência e nas ações de vigilância em saúde, reforçando o compromisso da gestão com a oferta de serviços essenciais à população.

5. Rede Física Prestadora de Serviços ao SUS

5.1. Por tipo de estabelecimento e gestão

A disponibilização dos dados do SCNES, no DGMP, depende do prazo de publicação pelo DRAC/SAES.

Período 04/2018

Rede física de estabelecimentos de saúde por tipo de estabelecimentos				
Tipo de Estabelecimento	**Dupla**	**Estadual**	**Municipal**	**Total**
HOSPITAL GERAL	1	0	0	1
POLO ACADEMIA DA SAUDE	0	0	1	1
POSTO DE SAUDE	0	0	1	1
CENTRAL DE GESTAO EM SAUDE	0	0	1	1
CENTRO DE SAUDE/UNIDADE BASICA	0	0	1	1
CLINICA/CENTRO DE ESPECIALIDADE	0	0	1	1
Total	**1**	**0**	**5**	**6**

Observação: Os dados apresentados referem-se ao número de estabelecimentos de saúde públicos ou prestadores de serviços ao SUS
Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES)
Data da consulta: 04/08/2026.

5.2. Por natureza jurídica

Período 04/2018

Rede física de estabelecimentos de saúde por natureza jurídica				
Natureza Jurídica	**Municipal**	**Estadual**	**Dupla**	**Total**
ADMINISTRACAO PUBLICA				
MUNICIPIO	4	0	1	5
ENTIDADES EMPRESARIAIS				
ENTIDADES SEM FINS LUCRATIVOS				
ASSOCIACAO PRIVADA	1	0	0	1
Total	**5**	**0**	**1**	**6**

Observação: Os dados apresentados referem-se ao número de estabelecimentos de saúde públicos ou prestadores de serviços ao SUS
Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES)
Data da consulta: 04/08/2026.

5.3. Consórcios em saúde

Período 2018

Participação em consórcios			
CNPJ	**Natureza**	**Area de atuação**	**Participantes**
00333678000196	Direito Público	Consulta médica especializada	PR / NOVA ESPERANÇA DO SUDOESTE

Fonte: DIGISUS Gestor - Módulo Planejamento (DIGISUSGMP) - Consulta Online
Data da consulta: 04/08/2026.

- Análises e Considerações sobre Rede Física Prestadora de Serviços ao SUS

A rede física prestadora de serviços ao SUS no município, no período de abril de 2018, era composta por seis estabelecimentos de saúde. Destes, cinco estavam sob gestão municipal e um possuía gestão dupla. A estrutura da rede incluía um Hospital Geral, um Polo Academia da Saúde, um Posto de Saúde, uma Central de Gestão em Saúde, um Centro de Saúde/Unidade Básica de Saúde e uma Clínica/Centro de Especialidades, garantindo a oferta de serviços de atenção primária, especializada e hospitalar aos usuários do SUS.

Quanto à natureza jurídica, cinco estabelecimentos pertenciam à administração pública, sendo quatro de gestão municipal e um de gestão dupla, enquanto um estabelecimento era classificado como associação privada sem fins lucrativos prestadora de serviços ao SUS. Essa configuração evidencia o predomínio da gestão pública na organização da rede de saúde municipal, complementada pela atuação de entidade privada conveniada.

Em relação à organização regional da assistência, o município participou, em 2018, de consórcio público de saúde voltado à oferta de consultas médicas especializadas. Essa parceria possibilitou ampliar o acesso da população aos serviços especializados, fortalecendo a integralidade da atenção à saúde e complementando a capacidade assistencial da rede municipal.

6. Profissionais de Saúde Trabalhando no SUS

A disponibilização dos dados do SCNES, no DGMP, depende do prazo de publicação pelo DRAC/SAES.

Período 01/2018

Postos de trabalho ocupados, por ocupação e forma de contratação						
Adm. do Estabelecimento	**Formas de contratação**	**CBOs médicos**	**CBOs enfermeiro**	**CBOs (outros) nível superior**	**CBOs (outros) nível médio**	**CBOs ACS**
Pública (NJ grupo 1)	Autônomos (0209, 0210)	3	0	0	0	0
	Bolsistas (07)	1	0	0	0	0
	Estatutários e empregados públicos (0101, 0102)	0	3	9	11	11

Postos de trabalho ocupados, por Contrato Temporário e Cargos em Comissão						
Adm. do Estabelecimento	**Formas de contratação**	**CBOs médicos**	**CBOs enfermeiro**	**CBOs (outros) nível superior**	**CBOs (outros) nível médio**	**CBOs ACS**
Pública (NJ grupo 1)	Contratos temporários e cargos em comissão (010301, 010302, 0104)	0	0	0	1	1
Sem Fins Lucrativos (NJ grupo 3)	Contratos temporários e cargos em comissão (010301, 010302, 0104)	1	0	5	1	0

Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES)
Data da consulta: 05/08/2026.

Postos de trabalho ocupados, por ocupação e forma de contratação					
Adm. do Estabelecimento	**Formas de contratação**	**2014**	**2015**	**2016**	**2017**
Pública (NJ grupo 1)	Autônomos (0209, 0210)	0	0	2	2
	Bolsistas (07)	0	0	1	1
	Estatutários e empregados públicos (0101, 0102)	36	30	40	41
	Outros	19	13	0	0
Sem fins lucrativos (NJ grupo 3)	Outros	6	0	0	0

Postos de trabalho ocupados, por Contrato Temporário e Cargos em Comissão					
Adm. do Estabelecimento	**Formas de contratação**	**2014**	**2015**	**2016**	**2017**
Pública (NJ grupo 1)	Contratos temporários e cargos em comissão (010301, 010302, 0104)	1	0	2	1
Sem fins lucrativos (NJ grupo 3)	Contratos temporários e cargos em comissão (010301, 010302, 0104)	0	6	7	7

Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES)
Data da consulta: 05/08/2026.

- Análises e Considerações sobre Profissionais de Saúde Trabalhando no SUS

Os dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), referentes a abril de 2018, demonstram que a rede do SUS no município contava com uma equipe multiprofissional distribuída em diferentes formas de vínculo empregatício. Na administração pública predominavam os servidores estatutários e empregados públicos, totalizando 3 enfermeiros, 9 profissionais de nível superior de outras categorias, 11 profissionais de nível médio e 11 Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Também havia médicos contratados na modalidade de vínculo autônomo e por meio de bolsas, contribuindo para a assistência à população.

Além dos vínculos da administração pública, registraram-se profissionais contratados por entidades sem fins lucrativos, compreendendo um médico, cinco profissionais de nível superior e um profissional de nível médio em contratos temporários ou cargos em comissão. Na gestão pública, também foram identificados um profissional de nível médio e um Agente Comunitário de Saúde contratados nessa modalidade, evidenciando a utilização de diferentes formas de contratação para garantir a continuidade dos serviços.

A análise da evolução dos vínculos de trabalho entre 2014 e 2017 demonstra que os servidores estatutários e empregados públicos permaneceram como a principal forma de contratação da rede municipal, passando de 36 postos de trabalho em 2014 para 41 em 2017. Observa-se ainda a incorporação gradual de médicos autônomos, bolsistas e profissionais contratados temporariamente, além da participação de entidades sem fins lucrativos na complementação da força de trabalho. De maneira geral, os dados evidenciam uma equipe multiprofissional diversificada, com predominância de vínculos estáveis, favorecendo a continuidade e a qualidade da assistência prestada pelo SUS no município.

7. Programação Anual de Saúde - PAS

7.1. Diretrizes, objetivos, metas e indicadores

DIRETRIZ Nº 1 - Manutenção dos serviços e programas da atenção à saúde básica.

OBJETIVO Nº 1 .1 - Organizar e qualificar atenção materno-infantil.

Descrição da Meta	Indicador para monitoramento e avaliação da meta	Unidade de medida	Ano - Linha-Base	Linha-Base	Meta Plano(2018-2021)	Meta 2018	Unidade de medida - Meta	Polaridade	Resultado do Quadrimestre	% meta alcançada da PAS
1. Manter o atendimento a gestantes SUS com 7 ou mais consultas de pré-natal	Proporção de gestantes SUS com 7 ou mais consultas de pré-natal	Número	2016	82	100,00	82,00	Proporção		82,00	100,00
Ação Nº 1 - Continuidade do processo de padronização da utilização da Carteira da Gestante, da Criança e Linha Guia.										
2. Vincular 100% das gestantes SUS ao hospital para realização do parto, conforme estratificação de risco	Proporção de gestantes SUS vinculadas ao hospital para realização do parto	Proporção		100,00	100,00	100,00	Proporção		100,00	100,00
Ação Nº 1 - Manutenção das referências para o atendimento hospitalar e ambulatorial para as gestantes e crianças de risco habitual, intermediário e alto risco e promoção da interação com as UBS.										
3. Realizar 3 testes de sífilis nas gestantes.	Número de testes de sífilis por gestantes	Taxa	2016	1,41	3	141	Número		☑ Sem Apuração	
Ação Nº 1 - Monitoramento e avaliação.										
4. Aumentar a proporção de parto normal (gestantes SUS) no Município, em relação ao ano anterior.	Proporção de parto normal - gestantes SUS	Proporção		21,74	25,00	21,74	Proporção		19,18	88,22
Ação Nº 1 - Desenvolvimento de ações e promoções com vista a estimular ao parto normal entre as gestantes.										

OBJETIVO Nº 1 .2 - Garantir o acesso dos pacientes em situação de urgência e emergência as unidades de atendimento.

Descrição da Meta	Indicador para monitoramento e avaliação da meta	Unidade de medida	Ano - Linha-Base	Linha-Base	Meta Plano(2018-2021)	Meta 2018	Unidade de medida - Meta	Polaridade	Resultado do Quadrimestre	% meta alcançada da PAS
1. Manter atendimento 24hs Hospital Municipal São Matheus	Urgência e Emergência com atendimento 24hs.	Número	2016	24	24	24	Número		24,00	100,00
Ação Nº 1 - Manter equipe mínima com médico plantonista, enfermeiro e técnico de enfermagem para atendimento com livre demanda.										
2. Manter Cobertura de 100% do SAMU a população.	Percentual de atendimento SAMU a população local.	Percentual		100,00	100,00	100,00	Percentual		100,00	100,00
Ação Nº 1 - Manter convênio SAMU para atendimento a população.										
3. Reduzir a taxa de mortalidade por causas externas, exceto violências.	taxa de mortalidade por causas externas, exceto violências 100.000 hab.	Taxa			0,00	0,00	Taxa		☑ Sem Apuração	
Ação Nº 1 - Qualificação das equipes da APS para prestar o primeiro atendimento nas situações de urgência e emergência e encaminhamento adequado para continuidade de tratamento dentro da rede de serviços.										
Ação Nº 2 - Promoção da implantação da classificação de Risco em todos os níveis de atenção da urgência.										
Ação Nº 3 - Implantação e implementação da linha de cuidado, com prioridade para as doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e traumatismos.										
Ação Nº 4 - Desenvolvimento e implantação de protocolos assistenciais na urgência e emergência em todos os pontos de atenção da Rede.										

Ação Nº 5 - Implementação de estratégias de prevenção de agravos e eventos adversos, com foco nas maiores causas de morbimortalidade.										
Ação Nº 6 - Monitoramento e avaliação da qualidade dos serviços.										
4. Reduzir a taxa de mortalidade por doenças cardio e cerebrovasculares, na faixa etária de 0 a 69 anos.	Taxa mortalidade por doenças cardio e cerebrovasculares na faixa etária de 0 a 69 anos/100.000 hab. nessa faixa etária.	Taxa			0,00	0,00	Taxa		☑ Sem Apuração	
Ação Nº 1 - Qualificação das equipes da APS para prestar o primeiro atendimento nas situações de urgência e emergência e encaminhamento adequado para continuidade de tratamento dentro da rede de serviços.										
Ação Nº 2 - Promoção da implantação da classificação de Risco em todos os níveis de atenção da urgência.										
Ação Nº 3 - Implantação e implementação da linha de cuidado, com prioridade para as doenças cardiovasculares e cerebrovasculares e traumatismos.										
Ação Nº 4 - Desenvolvimento e implantação de protocolos assistenciais na urgência e emergência em todos os pontos de atenção da Rede.										
Ação Nº 5 - Implementação de estratégias de prevenção de agravos e eventos adversos, com foco nas maiores causas de morbimortalidade.										
Ação Nº 6 - Monitoramento e avaliação da qualidade do serviço.										

OBJETIVO Nº 1 .3 - Fortalecimento da Rede de Atenção a Saúde Mental.

Descrição da Meta	Indicador para monitoramento e avaliação da meta	Unidade de medida	Ano - Linha-Base	Linha-Base	Meta Plano(2018-2021)	Meta 2018	Unidade de medida - Meta	Polaridade	Resultado do Quadrimestre	% meta alcançada da PAS
1. Reduzir/Manter o número de internamentos em relação ano anterior.	Número de internados por causas psicológicas	Número			0	0	Número		☑ Sem Apuração	
Ação Nº 1 - Monitoramento e avaliação por profissionais dos casos de Saúde Mental.										
2. Ampliar número de pacientes com estratificação de Risco.	Número de pacientes estratificados.	Número			0	0	Número		☑ Sem Apuração	
Ação Nº 1 - Manutenção do programa de saúde mental.										
Ação Nº 2 - Registro de estratificação de Risco nos sistemas.										

OBJETIVO Nº 1 .4 - Organizar a atenção à saúde bucal por meio de ações de promoção da saúde, prevenção e controle de doenças bucais.

Descrição da Meta	Indicador para monitoramento e avaliação da meta	Unidade de medida	Ano - Linha-Base	Linha-Base	Meta Plano(2018-2021)	Meta 2018	Unidade de medida - Meta	Polaridade	Resultado do Quadrimestre	% meta alcançada da PAS
1. Meta a cobertura populacional estimada pelas equipes de saúde bucal.	Cobertura populacional estimada pelas equipes básicas de saúde bucal.	Proporção	2016	100,00	100,00	100,00	Proporção		100,00	100,00
Ação Nº 1 - implementação da ações de Saúde Bucal na APS e na Promoção da Saúde.										
Ação Nº 2 - Manutenção de processo de trabalho na APS, objeto da tutoria.										
Ação Nº 3 - Aplicação do instrumento de estratificação de risco em Saúde Bucal para os grupos prioritários e classificação de risco das urgências.										
Ação Nº 4 - Promoção de atendimento aos Bebes forma prioritária.										

OBJETIVO Nº 1 .5 - Articular a promoção, prevenção, assistência, adaptação e reabilitação para pessoas com deficiência.

Descrição da Meta	Indicador para monitoramento e avaliação da meta	Unidade de medida	Ano - Linha-Base	Linha-Base	Meta Plano(2018-2021)	Meta 2018	Unidade de medida - Meta	Polaridade	Resultado do Quadrimestre	% meta alcançada da PAS
1. Realizar teste do pezinho em 100% dos nascidos vivos.	Realizar de nascidos vivos que realizaram o teste do pezinho.	Percentual	2016	100,00	100,00	100,00	Percentual		100,00	100,00

Ação Nº 1 - Implementação de ações de prevenção e identificação precoce das deficiências vinculadas ao teste do pezinho.										
2. Realizar o exame de Emissões otoacústicas evocadas para triagem auditiva em 100% dos nascidos vivos no Hospital Municipal São Matheus (lei 12.303/2020- obrigatória a realização gratuita em todos os hospitais e maternidades)	Percentual de nascidos vivos que realizaram o teste de emissões otoacústicas evocadas para triagem auditiva	Percentual		100,00	100,00	100,00	Percentual		100,00	100,00
Ação Nº 1 - Implantação de ações de prevenção e identificação precoce das deficiências vinculadas à triagem auditiva.										
3. Manter parceria com APAE	Percentual de recursos repassados	Percentual	2016	100,00	100,00	100,00	Percentual		100,00	100,00
Ação Nº 1 - Repasse de recursos a APAE através do convênio.										

OBJETIVO Nº 1 .6 - Aprimorar a Rede de Atenção a Saúde do Idoso.

Descrição da Meta	Indicador para monitoramento e avaliação da meta	Unidade de medida	Ano - Linha-Base	Linha-Base	Meta Plano(2018-2021)	Meta 2018	Unidade de medida - Meta	Polaridade	Resultado do Quadrimestre	% meta alcançada da PAS
1. Reduzir a taxa de mortalidade prematura (de 30 a 69 anos) em relação ao ano anterior.	Taxa de mortalidade prematura (de 30 a 69 anos) pelo conjunto da quatro principais doenças crônicas não transmissíveis nessa faixa etária.	Taxa	2016	9,00	8,00	9,00	Taxa		8,00	88,89
Ação Nº 1 - Desenvolvimento de estratégias para a prevenção das doenças e condições prevalentes na população idosa.										
Ação Nº 2 - Estímulo à implantação da atenção domiciliar par atendimento da população idosa.										
Ação Nº 3 - Implantação do Programa para Cuidados Continuados Integrados.										
Ação Nº 4 - Incorporação de medicamentos, procedimentos à população idosa.										
Ação Nº 5 - Desenvolvimento de estratégia de educação em saúde dirigidas à comunidade.										
Ação Nº 6 - Estímulo à vacinação de idosos conforme recomendações específicas para a faixa etária.										
2. Manter o índice de internações por condições sensíveis a APS, na faixa etária acima de 60 anos.	Proporção de internações por causas evitáveis, na faixa etária acima de 60 anos.	Proporção			0,00	0,00	Proporção		☑ Sem Apuração	
Ação Nº 1 - Estímulo à implantação da atenção domiciliar para atendimento da população idosa.										
Ação Nº 2 - Desenvolvimento de estratégias para a prevenção das doenças e condições prevalentes na população idosa.										
Ação Nº 3 - Implantação do Programa para Cuidados Continuados Integrados.										
Ação Nº 4 - Incorporação de medicamentos, procedimentos e insumos apropriados à população idosa.										
Ação Nº 5 - Desenvolvimento de estratégia de educação em saúde dirigidas à comunidade.										
Ação Nº 6 - Estímulo à vacinação de idosos conforme recomendações específicas para a faixa etária.										
3. Ampliar a implementação da estratificação de risco para fragilidade de idosos no município.	percentual de estratificação de risco para fragilidade de idosos.	Percentual			0,00	0,00	Percentual		☑ Sem Apuração	
Ação Nº 1 - Sensibilização dos gestores para adesão à estratégia de estratificação de risco para Fragilidade do idoso.										
Ação Nº 2 - Monitoramento do processo de estratificação, envolvendo a SESA (nível central, Regionais de Saúde) e municípios.										

OBJETIVO Nº 1 .7 - Qualificação da Atenção Primária a Saúde.

Descrição da Meta	Indicador para monitoramento e avaliação da meta	Unidade de medida	Ano - Linha-Base	Linha-Base	Meta Plano(2018-2021)	Meta 2018	Unidade de medida - Meta	Polaridade	Resultado do Quadrimestre	% meta alcançada da PAS
1. Manter a cobertura populacional estimada pelas equipes de Atenção Primária.	Cobertura populacional estimada pelas equipes da Atenção Primária.	Percentual	2016	100,00	100,00	100,00	Percentual		100,00	100,00
Ação Nº 1 - Monitoramento, planejamento e implementação do Programa de Qualificação da Atenção Primária à Saúde - APSUS como estratégia de diagnóstico, planejamento e implementação de ações de saúde.										
2. Reduzir as internações por causas sensíveis da Atenção Primária.	Proporção de internações por causas sensíveis à Atenção Primária.	Proporção			0,00	0,00	Proporção		☑ Sem Apuração	
Ação Nº 1 - Implantação e implementação de protocolos e fluxos de atendiemnto.										
Ação Nº 2 - Monitoramento e avaliação do cuidado às doenças sensíveis à Atenção Primária.										
3. Atingir a razão de exames citopatológicos do colo de útero em 1.00 ao ano, na população alvo.	Razão entre exames citopatológicos do colo do útero na faixa etária de 25 a 64 anos e a população feminina na mesma faixa etária.	Razão		1,18	1,18	1,18	Razão		0,98	83,05
Ação Nº 1 - Monitoramento e avaliação dos prestadores do SUS na realização da citologia de colo do útero.										
Ação Nº 2 - Monitoramento do Sistema de Informação do Câncer - SISCAN.										
Ação Nº 3 - Monitoramento e intensificação da coleta de citologia do colo do útero na população feminina, prioritariamente na faixa de 25 a 64 anos.										
Ação Nº 4 - Rastreamento de mulheres para as ações de controle do câncer do colo do útero na APS.										
4. Manter a razão de mamografias realizadas na população-alvo em 0,40 ao ano.	Razão entre mamografias realizadas nas mulheres de 50 a 69 anos e a população feminina nessa faixa etária.	Razão	2016	0,38	0,38	0,38	Razão		0,64	168,42
Ação Nº 1 - Monitoramento e intensificação da realização de mamografias na população feminina, prioritariamente na faixa de 50 a 69 anos.										
Ação Nº 2 - Rastreamento de mulheres para as ações de controle do câncer de mama na APS.										
5. Estruturar a adesão das unidades de Saúde/Centro de Saúde no processo de Tutoria.	Razão de adesão das UBS/Centro de Saúde no processo de Tutoria.	Razão			0,00	0,00	Razão		☑ Sem Apuração	
Ação Nº 1 - Monitoramento do processo de Tutoria visando à certificação.										

OBJETIVO Nº 1 .8 - Promover a intersetorialidade no desenvolvimento das ações e reduzir vulnerabilidade e riscos à saúde relacionados aos seus determinantes e condicionantes.

Descrição da Meta	Indicador para monitoramento e avaliação da meta	Unidade de medida	Ano - Linha-Base	Linha-Base	Meta Plano(2018-2021)	Meta 2018	Unidade de medida - Meta	Polaridade	Resultado do Quadrimestre	% meta alcançada da PAS
1. Estruturar serviço para o atendimento às pessoas em situação de violência sexual.	Serviços estruturados em hospitais de referência, vinculados ao cadastro no CNES/serviço especializado 165/classificação 001.	Número			0	0	Número		☑ Sem Apuração	
Ação Nº 1 - Divulgação e disponibilização do Protocolo para Atendimento Integral às pessoas em situação de violência sexual, aos serviços de saúde.										

2. Manter o acompanhamento das condicionalidades do Programa Bolsa Família.	Percentual de cobertura de acompanhamentos das condicionalidades do Programa Bolsa Família na Saúde.	Percentual	2016	66,83	100,00	66,83	Percentual		81,07	121,31
Ação Nº 1 - implementação e monitoramento das ações da área de Alimentação e Nutrição.										
Ação Nº 2 - Monitoramento da situação alimentar e nutricional dos beneficiários do PLC.										
Ação Nº 3 - Promoção da Educação Permanente, com vistas à qualificação dos profissionais e das práticas em saúde.										
Ação Nº 4 - Promoção de ações de educação em saúde para os usuários do SUS.										
Ação Nº 5 - Elaboração, impressão e distribuição de materiais técnicos, educativos e de orientação para profissionais e comunidade.										
Ação Nº 6 - Incentivo à utilização da tecnologia do Cuidado Compartilhado nas equipes de Atenção Primária à Saúde e com a elaboração dos planos de autocuidado apoiado junto aos usuários.										
Ação Nº 7 - Estruturação da linnha de cuidado do sobrepeso e da obesidade às Pessoas em Condição Crônica.										
Ação Nº 8 - Promoção da Intersetorialidade no desenvolvimento das ações.										
3. Manter e ampliar o acompanhamento nutricional das crianças beneficiárias do Programa Leite das Crianças.	Percentual de cobertura de acompanhamento nutricional das crianças beneficiárias pelo PLC.	Percentual			100,00	0,00	Percentual		☑ Sem Apuração	
Ação Nº 1 - Implementação e monitoramento das ações da área de Alimentação e Nutrição.										
Ação Nº 2 - Monitoramento da situação alimentar e nutricional dos beneficiários do PLC.										
Ação Nº 3 - Promoção da Educação Permanente, com vistas à qualificação dos profissionais e das práticas em saúde.										
Ação Nº 4 - Promoção de ações de educação em saúde para os usuários do SUS.										
Ação Nº 5 - Elaboração, impressão e distribuição de materiais técnicos, educativos e de orientação para profissionais e comunidade.										
Ação Nº 6 - Incentivo à utilização da tecnologia do Cuidado Compartilhado nas equipes de Atenção Primária à Saúde e com a elaboração dos planos de autocuidado apoiado junto aos usuários.										
Ação Nº 7 - Estruturação da linha de cuidado do sobrepeso e da obesidade na Atenção à Saúde às Pessoas em Condição Crônica.										
Ação Nº 8 - Promoção da intersetorialidade no desenvolvimento das Ações.										
4. Realizar iniciativas anuais voltadas á Promoção da Saúde para usuários, gestores e profissionais da saúde.	Número de iniciativas realizadas.	Número	2016	3	4	3	Número		☑ Sem Apuração	
Ação Nº 1 - Implementação e monitoramento das ações da área de Alimentação e Nutrição.										
Ação Nº 2 - Monitoramento da situação alimentar e nutricional dos beneficiários do PLC.										
Ação Nº 3 - Promoção da Educação Permanente, com vistas à qualificação dos profissionais e das práticas em saúde.										
Ação Nº 4 - Promoção de ações de educação em saúde para os usuários do SUS.										
Ação Nº 5 - Elaboração, impressão e distribuição de materiais técnicos, educativos e de orientação para profissionais e comunidade.										
Ação Nº 6 - Incentivo à utilização da tecnologia do Cuidado Compartilhado nas equipes de Atenção Primária à Saúde e com a elaboração dos planos de autocuidado apoiado junto aos usuários.										
Ação Nº 7 - Estruturação da linha de cuidado do sobrepeso e da obesidade na Atenção à Saúde às Pessoas em Condição Crônica.										
Ação Nº 8 - Promoção da intersetorialidade no desenvolvimento das Ações.										
5. Manter e ampliar Programa Saúde na Escola - PSE.	Número de escolas beneficiárias.	Número	2016	2	4	2	Número		3,00	150,00
Ação Nº 1 - Implementação e monitoramento das ações da área de Alimentação e Nutrição.										
Ação Nº 2 - Monitoramento da situação alimentar e nutricional dos beneficiários do PLC.										
Ação Nº 3 - Promoção da Educação Permanente, com vistas à qualificação dos profissionais e das práticas em saúde.										
Ação Nº 4 - Promoção de ações de educação em saúde para os usuários do SUS.										
Ação Nº 5 - elaboração, impressão e distribuição de materiais técnicos, educativos e de orientação para profissionais e comunidade.										

Ação Nº 6 - Incentivo à utilização da tecnologia do Cuidado Compartilhado nas equipes de Atenção Primária à Saúde e com a elaboração dos planos de autocuidado apoiado junto aos usuários.
Ação Nº 7 - Estruturação da linha de cuidado do sobrepeso e da obesidade na Atenção à Saúde às Pessoas em Condição Crônica.
Ação Nº 8 - Promoção da intersetorialidade no desenvolvimento das ações.

OBJETIVO Nº 1 .9 - Organizar e qualificar a assistência farmacêutica municipal.

Descrição da Meta	Indicador para monitoramento e avaliação da meta	Unidade de medida	Ano - Linha-Base	Linha-Base	Meta Plano(2018-2021)	Meta 2018	Unidade de medida - Meta	Polaridade	Resultado do Quadrimestre	% meta alcançada da PAS
1. Manter e ou ampliar os convênios para aquisição centralizada ou não de medicamentos do componente básico da assistência farmacêutica.	Número de convênios em execução.	Número	2016	1	2	1	Número		1,00	100,00
Ação Nº 1 - Elaboração dos processos administrativos para o recebimento dos recursos financeiros.										
Ação Nº 2 - Monitoramento e avaliação da execução dos convênios.										
2. Manter e ou ampliar o elenco mínimo de medicamentos na farmácia básica municipal conforme REMUME.	Número de Medicamentos.	Número		121	150	121	Número		☑ Sem Apuração	
Ação Nº 1 - Avaliação e monitoramento dos medicamentos ofertados.										
Ação Nº 2 - Controle de fornecimento de estoque.										
3. Melhorias na estrutura física do atendimento farmacêutico municipal.	Número farmácias municipais.	Número	2016	1	2	1	Número		1,00	100,00
Ação Nº 1 - Adequação (reforma, ampliação ou construção) em conformidade com as diretrizes e parâmetros estabelecidos.										
Ação Nº 2 - Elaboração de convênios para melhorias e ampliações das unidades de atendimento.										
Ação Nº 3 - Avaliação e monitoramento da estrutura de atendimento da assistência farmacêutica.										

OBJETIVO Nº 1 .10 - Analisar a situação de saúde, identificar e controlar determinantes e condicionantes, riscos e danos à prevenção e promoção da saúde, por meio de ações de vigilância epidemiológica, vigilância sanitária, vigilância ambiental, vigilância da saúde do trabalhador e vigilância laboratorial.

Descrição da Meta	Indicador para monitoramento e avaliação da meta	Unidade de medida	Ano - Linha-Base	Linha-Base	Meta Plano(2018-2021)	Meta 2018	Unidade de medida - Meta	Polaridade	Resultado do Quadrimestre	% meta alcançada da PAS
1. Investigar 100% dos óbitos infantis e fetais.	Proporção de óbitos infantis e fetais investigados.	Proporção	2016	100,00	100,00	100,00	Proporção		100,00	100,00
Ação Nº 1 - Monitoramento mensal das investigações dos óbitos por meio de relatório.										
Ação Nº 2 - Fortalecimento do processo de investigação, cumprindo o tempo oportuno determinado em legislação.										
2. Investigar 100% dos óbitos maternos.	Proporção de óbitos maternos investigados.	Proporção	2016	100,00	100,00	100,00	Proporção		100,00	100,00
Ação Nº 1 - Fortalecimento do processo de investigação, cumprindo o tempo oportuno determinado em legislação.										
Ação Nº 2 - Monitoramento mensal das investigações dos óbitos por meio de relatório.										
3. Investigar 100% dos óbitos em mulheres em idade fértil - MF	Proporção de óbitos de mulheres em idade fértil (MIF) investigados.	Proporção		100,00	100,00	100,00	Proporção		100,00	100,00
Ação Nº 1 - Monitoramento mensal das investigações dos óbitos por meio de relatório.										
Ação Nº 2 - Fortalecimento do processo de investigação, cumprindo o tempo máximo determinado.										

4. Monitorar os casos novos notificados no SINAN, de sífilis congênita em menores de 1 (um) ano de idade.	Proporção de casos novos de sífilis congênita em menores de 01 ano de idade notificados e avaliados com tratamento.	Proporção	2016	100,00	100,00	100,00	Proporção		100,00	100,00
Ação Nº 1 - Monitoramento mensal dos sistemas de informação.										
Ação Nº 2 - Realização de testes rápidos na rotina e campanhas de Testes Rápidos.										
5. Alcançar coberturas vacinais do calendário básico de vacinação.	Percentual de cobertura vacinal adequadas para as vacinas do calendário básico da criança.	Percentual	2016	100,00	100,00	100,00	Percentual		50,00	50,00
Ação Nº 1 - Estímulo à busca ativa dos usuários com esquema de vacinação incompleto em tempo oportuno.										
Ação Nº 2 - Elaboração de materiais informativos sobre imunização para distribuição em estabelecimentos interesse da saúde pública.										
Ação Nº 3 - Acompanhamento e avaliação dos indicadores de vacinação.										
6. Aumentar a proporção de cura de casos novos de tuberculose pulmonar com confirmação laboratorial.	Proporção de cura de casos novos de tuberculose pulmonar com confirmação laboratorial.	Proporção	2016	100,00	100,00	100,00	Proporção		100,00	100,00
Ação Nº 1 - Desenvolvimento de ações, como Tratamento Diretamente Observado (TDO), para o aumento de cura dos casos novos e busca dos sintomáticos respiratórios.										
Ação Nº 2 - Notificação no SINAN, e busca ativa com monitoramento das informações no mesmo.										
7. Aumentar a proporção de testagem para HIV nos casos novos de tuberculose.	Proporção de exame anti-HIV realizados entre os casos novos de tuberculose.	Proporção		100,00	100,00	100,00	Proporção		100,00	100,00
Ação Nº 1 - Fornecimento pelo SUS do exame de anti-HIV (sorologia ou teste rápido) a todos od casos novos de tuberculose diagnosticados.										
Ação Nº 2 - Realização de capacitação permanente em saúde com as equipes técnicas integradas no processo.										
8. Manter a proporção de registro de óbitos com causa básica definida.	Proporção de óbitos com causa básica definida.	Proporção	2016	95,56	95,00	95,56	Proporção		☑ Sem Apuração	
Ação Nº 1 - Avaliação e monitoramentos dos óbitos através do SIM.										
Ação Nº 2 - Realização de investigação nos óbitos com causa básica não definidos ou mal definida.										
9. Encerrar a investigação de pelo menos 80% dos casos de Doenças de Notificação Compulsória Imediata (DNCI), registrados no SINAN, em até 60 dias a partir da data de notificação.	Proporção de casos de doenças de notificação compulsória imediata (DNCI) encerradas em até 60 dias após notificação.	Proporção		100,00	80,00	100,00	Proporção		☑ Sem Apuração	
Ação Nº 1 - Retroalimentação do sistema no município, para encerramento oportuno.										
Ação Nº 2 - Avaliação e Monitoramento dos sistemas para encerramento oportuno.										
10. Reduzir para menos de 01 caso para 100 mil habitantes incidência de AIDS em menores de 5 anos.	Número de casos de AIDS em menores de 5 anos de idade na população da mesma faixa etária/100.000 hab.	Número	2016	0	0	0	Número		☑ Sem Apuração	
Ação Nº 1 - Capacitação/Sensibilização dos profissionais para ampliar a testagem para o HIV e AIDS e o diagnóstico precoce.										

Ação Nº 2 - Capacitação e atualização para profissionais da rede de referência.										
Ação Nº 3 - Monitoramento mensal e avaliação dos sistemas de informação.										
Ação Nº 4 - Realização e incentivo às campanhas alusivas ao tema para mobilização e sensibilização da população e profissionais de saúde, salientando a importância da adesão ao TARV para atingir a carga viral indetectável, reduzindo a cadeia de transmissão.										
11. Manter percentuais a proporção de análises realizadas em amostras de água para consumo humano, quanto aos parâmetros coliformes totais, cloro residual livre e turbidez.	Proporção de análises realizadas em amostras de água para consumo humano quanto aos parâmetros coliformes totais, cloro residual livre e turbidez.	Proporção		100,00	100,00	20,46	Proporção		162,60	794,72
Ação Nº 1 - Implantação de metodologia para realização de inspeção em Sistemas de Abastecimento de Água.										
Ação Nº 2 - Monitoramento e Avaliação contínua das ações relacionadas às análises de água.										
12. elaborar e divulgar planos de contingência e protocolos de atuação para o enfrentamento e resposta a emergências em saúde pública.	Planos de contingência para agravos inusitados, desastres, eventos de massa e QBRN elaborados e divulgados.	Número			0	0	Número		☑ Sem Apuração	
Ação Nº 1 - Articulação com as áreas técnicas para a elaboração dos planos de contingência e protocolos de atuação em surtos, epidemias, agravos inusitados, doenças emergentes e reemergentes, eventos de massa e desastres.										
Ação Nº 2 - Capacitação dos profissionais das de Saúde sobre os planos de contingência elaborados.										
13. Número de ciclos que atingiram no mínimo 80% de cobertura dos imóveis visitados para controle da dengue.	Proporção de ciclos que atingiram número de visitas em imóveis para controle da dengue.	Proporção	2016	100,00	80,00	100,00	Proporção		90,00	90,00
Ação Nº 1 - Capacitação permanente das equipes de controle vetorial.										
Ação Nº 2 - Monitoramento das ações por levantamento de índice de infestação por AEDES AEGYPTI.										
Ação Nº 3 - Promoção da integração Agente de Combate de Endemias/ACE e Agentes Comunitários de Saúde/ACS.										
Ação Nº 4 - Mobilização interinstitucional em situação de surtos/epidemias.										
14. manter pelo menos 95% de notificações nos casos de doenças ou agravos relacionados ao trabalho.	proporção de Notificações de casos de doenças ou agravos relacionada ao trabalho.	Proporção		100,00	95,00	100,00	Proporção		☑ Sem Apuração	
Ação Nº 1 - Monitoramento semestral das ações pactuadas no Programa.										
Ação Nº 2 - Capacitação das equipes regionais e municipais.										

DIRETRIZ Nº 2 - Ampliação, manutenção e reforma das instalações da rede de atendimento municipal.

OBJETIVO Nº 2 .1 - Investir nas infraestruturas das unidades próprias.

Descrição da Meta	Indicador para monitoramento e avaliação da meta	Unidade de medida	Ano - Linha-Base	Linha-Base	Meta Plano(2018-2021)	Meta 2018	Unidade de medida - Meta	Polaridade	Resultado do Quadrimestre	% meta alcançada da PAS
1. Ampliar, manter e reformas unidades de atendimento.	Número de Unidades de Saúde Municipais.	Número	2016	5	5	5	Número		5,00	100,00
Ação Nº 1 - Buscar recursos e parcerias para o bom funcionamento das unidades de atendimento da rede municipal.										
Ação Nº 2 - Realizar a manutenção das estruturas físicas das unidades de atendimento da rede municipal.										

DIRETRIZ Nº 3 - Melhoria ao acesso aos cuidados de saneamento junto à população.

OBJETIVO Nº 3 .1 - Possibilitar acesso e melhorar a qualidade dos serviços de saneamento.

Descrição da Meta	Indicador para monitoramento e avaliação da meta	Unidade de medida	Ano - Linha-Base	Linha-Base	Meta Plano(2018-2021)	Meta 2018	Unidade de medida - Meta	Polaridade	Resultado do Quadrimestre	% meta alcançada da PAS
1. Coleta de lixo reciclável área urbana e rural.	Número de coletas realizadas.	Número	2016	12	12	12	Número		☑ Sem Apuração	
Ação Nº 1 - Monitoramento da coleta de lixo reciclável.										
Ação Nº 2 - Avaliação da ação para melhorias e ou qualificação.										

DIRETRIZ Nº 4 - Manutenção e fortalecimento do acesso aos Serviços do SUS no Hospital Municipal São Matheus.

OBJETIVO Nº 4 .1 - Propiciar o acesso qualificado do paciente ao serviço médico adequado, no tempo oportuno.										
Descrição da Meta	**Indicador para monitoramento e avaliação da meta**	**Unidade de medida**	**Ano - Linha-Base**	**Linha-Base**	**Meta Plano(2018-2021)**	**Meta 2018**	**Unidade de medida - Meta**	**Polaridade**	**Resultado do Quadrimestre**	**% meta alcançada da PAS**
1. Manter o acesso de toda a população SUS á regulação de urgência.	Proporção da população vinculada á Regulação de Urgência.	Proporção	2016	100,00	100,00	100,00	Proporção		100,00	100,00
Ação Nº 1 - Adoção de sistema operacional de regulação específico para atendimento da demanda de acesso dos pacientes nas diferentes modalidades: atendimento eletivo - consultas e procedimentos.										
Ação Nº 2 - Instituição de protocolos de regulação baseados em evidências cientificas para qualificação da demanda, priorização de atendimento para acesso eletivo.										
Ação Nº 3 - Implementação da integração do registro de informações de regulação da urgência com os diversos componentes da Rede, por meio de sistema de informação unificado.										
Ação Nº 4 - Implementação da regulação médica do acesso dos pacientes aos diferentes pontos da Rede.										
2. Manter em 100% a regulação das internações em Leitos SUS.	Proporção de Leitos Regulados.	Proporção		100,00	100,00	100,00	Proporção		100,00	100,00
Ação Nº 1 - Adoção de sistema operacional de regulação específico para atendimento da demanda de acesso dos pacientes nas diferentes modalidades: atendimento eletivo - consultas e procedimentos.										
Ação Nº 2 - Instituição de protocolos de regulação baseados em evidências científicas para qualificação da demanda, priorização de atendimento e elegibilidade para acesso eletivo.										
Ação Nº 3 - Implementação da integração do registro de informações de regulação da urgência com os diversos componentes da Rede, por meio de sistema de informação unificado.										
Ação Nº 4 - Implementação da regulação médica do acesso dos pacientes aos diferentes pontos da Rede.										

OBJETIVO Nº 4 .2 - Aprimorar o processo de trabalho e gestão no Hospital Municipal São Matheus.										
Descrição da Meta	**Indicador para monitoramento e avaliação da meta**	**Unidade de medida**	**Ano - Linha-Base**	**Linha-Base**	**Meta Plano(2018-2021)**	**Meta 2018**	**Unidade de medida - Meta**	**Polaridade**	**Resultado do Quadrimestre**	**% meta alcançada da PAS**
1. Manter os índices estabelecidos na avaliação de Hospitais de Pequeno Porte HPP.	Percentual de avaliação do HPP.	Percentual	2016	100,00	100,00	100,00	Percentual		100,00	100,00
Ação Nº 1 - Promoção da regulação dos leitos ativos.										
Ação Nº 2 - Realização da gestão dos leitos.										
Ação Nº 3 - Aquisição de Equipamento.										
Ação Nº 4 - Aperfeiçoamento do processo de gestão de hospitalar.										
2. Estabelecer Programa de Segurança do Paciente.	Número de programa estabelecido.	Número			1	0	Número		☑ Sem Apuração	
Ação Nº 1 - Treinamento da equipe.										
Ação Nº 2 - Estabelecer protocolos de cuidados a segurança do paciente conforme preconizado.										
3. Implementação do Programa de Segurança do Paciente.	Percentual de implementação do programa.	Percentual			100,00	0,00	Percentual		☑ Sem Apuração	
Ação Nº 1 - Implementação das ações do Programa de Segurança do Paciente.										
Ação Nº 2 - Educação permanente dos profissionais.										

DIRETRIZ Nº 5 - Fortalecer o desenvolvimento regional das ações de saúde através dos diversos órgãos de gestão.

OBJETIVO Nº 5 .1 - Participar da atenção ambulatorial secundária gerenciada pelo Consórcio Intermunicipal de Saúde e Associações Regionais, contribuindo para estruturação dos centros de especialidades e a organização das Redes de Atenção à Saúde, destinados a atender a saúde dos usuários do SUS.

Descrição da Meta	Indicador para monitoramento e avaliação da meta	Unidade de medida	Ano - Linha-Base	Linha-Base	Meta Plano(2018-2021)	Meta 2018	Unidade de medida - Meta	Polaridade	Resultado do Quadrimestre	% meta alcançada da PAS
1. Contribuir com consórcio e associações para o bom funcionamento da rede de atendimento especializado.	Número de convênios e contratos efetivados.	Número	2016	1	1	1	Número		1,00	100,00
Ação Nº 1 - Realização de Convênios e Transferências.										
Ação Nº 2 - Manter contrato com CRE-ARSS.										
2. Participar das Reuniões e Cursos quando convocadas.	Percentual de Participação.	Percentual		100,00	100,00	100,00	Percentual		100,00	100,00
Ação Nº 1 - Fazer-se presente nas reuniões convocadas.										
Ação Nº 2 - Opinar, sugerir e discutir quando necessário.										
Ação Nº 3 - Votar de acordo necessidade populacional quando necessário.										
Ação Nº 4 - Participação dos cursos voltados a melhoria do fluxo de atendimento.										
3. Contratualizar as compras de serviços realizadas em nível regional.	Percentual de Contratualização.	Percentual	2016	100,00	100,00	100,00	Percentual		☑ Sem Apuração	
Ação Nº 1 - Manter a contratualização das prestações de serviços regionais, quando convenientes ao atendimento da população municipal.										

DIRETRIZ Nº 6 - Desenvolver e coordenar as atividades administrativas da Rede Municipal de Atendimento a Saúde.

OBJETIVO Nº 6 .1 - Qualificar a gestão do trabalho.

Descrição da Meta	Indicador para monitoramento e avaliação da meta	Unidade de medida	Ano - Linha-Base	Linha-Base	Meta Plano(2018-2021)	Meta 2018	Unidade de medida - Meta	Polaridade	Resultado do Quadrimestre	% meta alcançada da PAS
1. Promover quadro próprio de novos servidores.	Número de servidores novos concursados e efetivados.	Número			0	0	Número		☑ Sem Apuração	
Ação Nº 1 - Nomeação de servidores de acordo com o resultado do concurso.										
Ação Nº 2 - Realizar concurso público para novos servidores.										
2. elaborar e implantar o Plano de Carreira, Cargos e Salários aos servidores da saúde.	Número de Plano Implantado.	Número			1	0	Número		☑ Sem Apuração	
Ação Nº 1 - Realizar a implantação do Plano de Carreira, Cargos e Salários junto ao Departamento Municipal de Saúde.										
3. Manter e/ou ampliar a frota de veículos.	Número de Veículos na Frota.	Número	2016	7	7	7	Número		☑ Sem Apuração	
Ação Nº 1 - Realizar convênios para aquisição de novos veículos.										
Ação Nº 2 - Manter a manutenção da frota de veículos.										

OBJETIVO Nº 6 .2 - Desenvolver estratégias para que a ouvidoria se efetive como um instrumento de gestão e cidadania.

Descrição da Meta	Indicador para monitoramento e avaliação da meta	Unidade de medida	Ano - Linha-Base	Linha-Base	Meta Plano(2018-2021)	Meta 2018	Unidade de medida - Meta	Polaridade	Resultado do Quadrimestre	% meta alcançada da PAS

1. Capacitar e instrumentalizar a ouvidores municipais para manter Ouvidoria Municipal de Saúde em funcionamento.	Número de capacitações realizadas.	0			2	0	Número		☑ Sem Apuração	
Ação Nº 1 - Participação das capacitações regional e macrorregional aos ouvidores de saúde.										
Ação Nº 2 - Definição de instrumento de monitoramento e avaliação das ouvidorias.										
Ação Nº 3 - Estabelecimento de estratégias de comunicação/divulgação da Ouvidoria aos usuários do SUS.										
Ação Nº 4 - Apresentação, quadrimestral, à instituição do Relatório Gerencial da Ouvidoria, apontando questões relevantes.										
Ação Nº 5 - Disponibilização permante de material de divulgação da Ouvidoria, em pontos estratégicos, aos usuários do SUS.										
Ação Nº 6 - Elaboração, impressão e distribuição de materiais técnicos, educativos e de orientação para profissionais e comunidade.										
Ação Nº 7 - Monitoramento e avaliação permanente da Ouvidorias de Saúde.										

OBJETIVO Nº 6 .3 - Deliberar e fiscalizar os instrumentos de gestão orçamentárias e gestão do SUS.

Descrição da Meta	Indicador para monitoramento e avaliação da meta	Unidade de medida	Ano - Linha-Base	Linha-Base	Meta Plano(2018-2021)	Meta 2018	Unidade de medida - Meta	Polaridade	Resultado do Quadrimestre	% meta alcançada da PAS
1. Fiscalizar e avaliar a execução: PPA, LDO, LOA, PMS, PAS, Relatório Quadrimestrais, RAG.	100% dos instrumentos fiscalizados e avaliados.	Percentual	2016	100,00	100,00	100,00	Percentual		100,00	100,00
Ação Nº 1 - Análise e discussão dos instrumentos de gestão orçamentária e de gestão do SUS nas reuniões do CMS.										
2. Realizar Conferência Municipal de Saúde.	Número de conferências realizadas.	Percentual	2015	1,00	1	1	Número		1,00	100,00
Ação Nº 1 - Organização e realização da Conferência Municipal de Saúde.										
3. Incentivar a participação ao PQCMS (Programa de Qualificação dos Conselhos Municipais de Saúde)	Número de Conselheiros que concluíram o PQCMS.	Número			12	0	Número		☑ Sem Apuração	
Ação Nº 1 - Incentivar a participação dos membros do conselho.										
Ação Nº 2 - Monitorar recursos repassados fundo a fundo para formação.										
4. Manter o percentual dos Conselhos de Saúde cadastrados no Sistema de Acompanhamento dos Conselhos de Saúde - SIACS.	Proporção de Conselhos cadastrados no Sistema de Acompanhamento dos Conselhos de Saúde - SIACS	Proporção	2016	100,00	100,00	1,00	Proporção		☑ Sem Apuração	
Ação Nº 1 - Acompanhamento do percentual de Conselhos de Saúde cadastrados no Sistema de Acompanhamento dos Conselhos de Saúde - SIACS.										

OBJETIVO Nº 6 .4 - Qualificar e modernizar os processos de gestão financeira na saúde.

Descrição da Meta	Indicador para monitoramento e avaliação da meta	Unidade de medida	Ano - Linha-Base	Linha-Base	Meta Plano(2018-2021)	Meta 2018	Unidade de medida - Meta	Polaridade	Resultado do Quadrimestre	% meta alcançada da PAS
1. Aplicar no mínimo 15%, por exercício,, da receita líquida de impostos em gastos em ações e serviços públicos de saúde.	Percentual de gastos aplicados em ações e serviços públicos de saúde.	Percentual	2016	22,64	15,00	22,64	Percentual		☑ Sem Apuração	
Ação Nº 1 - Execução do orçamento total previsto na LOA.										
Ação Nº 2 - Acompanhamento da receita líquida de impostos vinculada à saúde.										

Ação Nº 3 - Alimentação do SIOPS municipal, dentro dos prazos e critérios previstos.										
Ação Nº 4 - Prestação de Contas, de forma transparente, da aplicação de recursos orçamentários e financeiros das ações e serviços públicos de saúde.										
2. Avaliação e controle dos recursos repassados Fundo a Fundo.	Número de convênios repassados.	Número		10	10	100	Número		☑ Sem Apuração	
Ação Nº 1 - Implementação dos processos de monitoramento, controle e avaliação dos recursos repassados fundo a fundo e em outras modalidades.										

Demonstrativo da vinculação das metas anualizadas com a Subfunção

Subfunções	Descrição das Metas por Subfunção	Meta programada para o exercício	Resultados do Quadrimestre
301 - Atenção Básica	Manter o atendimento a gestantes SUS com 7 ou mais consultas de pré-natal	82,00	82,00
	Investigar 100% dos óbitos infantis e fetais.	100,00	100,00
	Manter e ou ampliar os convênios para aquisição centralizada ou não de medicamentos do componente básico da assistência farmacêutica.	1	1
	Estruturar serviço para o atendimento às pessoas em situação de violência sexual.	0	
	Manter a cobertura populacional estimada pelas equipes de Atenção Primária.	100,00	100,00
	Reduzir a taxa de mortalidade prematura (de 30 a 69 anos) em relação ao ano anterior.	9,00	8,00
	Realizar teste do pezinho em 100% dos nascidos vivos.	100,00	100,00
	Meta a cobertura populacional estimada pelas equipes de saúde bucal.	100,00	100,00
	Reduzir/Manter o número de internamentos em relação ano anterior.	0	
	Manter atendimento 24hs Hospital Municipal São Matheus	24	24
	Vincular 100% das gestantes SUS ao hospital para realização do parto, conforme estratificação de risco	100,00	100,00
	Investigar 100% dos óbitos maternos.	100,00	100,00
	Manter e ou ampliar o elenco mínimo de medicamentos na farmácia básica municipal conforme REMUME.	121	
	Manter o acompanhamento das condicionalidades do Programa Bolsa Família.	66,83	81,07
	Reduzir as internações por causas sensíveis da Atenção Primária.	0,00	
	Manter o índice de internações por condições sensíveis a APS, na faixa etária acima de 60 anos.	0,00	
	Realizar o exame de Emissões otoacústicas evocadas para triagem auditiva em 100% dos nascidos vivos no Hospital Municipal São Matheus (lei 12.303/2020-obrigatória a realização gratuita em todos os hospitais e maternidades)	100,00	100,00
	Ampliar número de pacientes com estratificação de Risco.	0	
	Manter Cobertura de 100% do SAMU a população.	100,00	100,00
	Realizar 3 testes de sífilis nas gestantes.	141	
	Investigar 100% dos óbitos em mulheres em idade fértil - MF	100,00	100,00
	Melhorias na estrutura física do atendimento farmacêutico municipal.	1	1
	Manter e ampliar o acompanhamento nutricional das crianças beneficiárias do Programa Leite das Crianças.	0,00	
	Atingir a razão de exames citopatológicos do colo de útero em 1.00 ao ano, na população alvo.	1,18	0,98
	Ampliar a implementação da estratificação de risco para fragilidade de idosos no município.	0,00	
	Manter parceria com APAE	100,00	100,00
	Reduzir a taxa de mortalidade por causas externas, exceto violências.	0,00	
	Aumentar a proporção de parto normal (gestantes SUS) no Município, em relação ao ano anterior.	21,74	19,18
	Monitorar os casos novos notificados no SINAN, de sífilis congênita em menores de 1 (um) ano de idade.	100,00	100,00
	Realizar iniciativas anuais voltadas á Promoção da Saúde para usuários, gestores e profissionais da saúde.	3	
	Reduzir a taxa de mortalidade por doenças cardio e cerebrovasculares, na faixa etária de 0 a 69 anos.	0,00	

	Manter a razão de mamografias realizadas na população-alvo em 0,40 ao ano.	0,38	0,64
	Estruturar a adesão das unidades de Saúde/Centro de Saúde no processo de Tutoria.	0,00	
	Manter e ampliar Programa Saúde na Escola - PSE.	2	3
	Alcançar coberturas vacinais do calendário básico de vacinação.	100,00	50,00
	Aumentar a proporção de cura de casos novos de tuberculose pulmonar com confirmação laboratorial.	100,00	100,00
	Aumentar a proporção de testagem para HIV nos casos novos de tuberculose.	100,00	100,00
	Manter a proporção de registro de óbitos com causa básica definida.	95,56	
	Encerrar a investigação de pelo menos 80% dos casos de Doenças de Notificação Compulsória Imediata (DNCI), registrados no SINAN, em até 60 dias a partir da data de notificação.	100,00	
	Reduzir para menos de 01 caso para 100 mil habitantes incidência de AIDS em menores de 5 anos.	0	
	Manter percentuais a proporção de análises realizadas em amostras de água para consumo humano, quanto aos parâmetros coliformes totais, cloro residual livre e turbidez.	20,46	162,60
	elaborar e divulgar planos de contingência e protocolos de atuação para o enfrentamento e resposta a emergências em saúde pública.	0	
	Número de ciclos que atingiram no mínimo 80% de cobertura dos imóveis visitados para controle da dengue.	100,00	90,00
	manter pelo menos 95% de notificações nos casos de doenças ou agravos relacionados ao trabalho.	100,00	
302 - Assistência Hospitalar e Ambulatorial	Ampliar, manter e reformas unidades de atendimento.	5	5
	Aplicar no mínimo 15%, por exercício,, da receita líquida de impostos em gastos em ações e serviços públicos de saúde.	22,64	
	Fiscalizar e avaliar a execução: PPA, LDO, LOA, PMS, PAS, Relatório Quadrimestrais, RAG.	100,00	100,00
	Capacitar e instrumentalizar a ouvidores municipais para manter Ouvidoria Municipal de Saúde em funcionamento.	0	
	Promover quadro próprio de novos servidores.	0	
	Contribuir com consórcio e associações para o bom funcionamento da rede de atendimento especializado.	1	1
	Manter os índices estabelecidos na avaliação de Hospitais de Pequeno Porte HPP.	100,00	100,00
	Coleta de lixo reciclável área urbana e rural.	12	
	Manter o acesso de toda a população SUS á regulação de urgência.	100,00	100,00
	Manter em 100% a regulação das internações em Leitos SUS.	100,00	100,00
	Avaliação e controle dos recursos repassados Fundo a Fundo.	100	
	Realizar Conferência Municipal de Saúde.	1	1
	elaborar e implantar o Plano de Carreira, Cargos e Salários aos servidores da saúde.	0	
	Participar das Reuniões e Cursos quando convocadas.	100,00	100,00
	Estabelecer Programa de Segurança do Paciente.	0	
	Implementação do Programa de Segurança do Paciente.	0,00	
	Contratualizar as compras de serviços realizadas em nível regional.	100,00	
	Manter e/ou ampliar a frota de veículos.	7	
	Incentivar a participação ao PQCMS (Programa de Qualificação dos Conselhos Municipais de Saúde)	0	
	Manter o percentual dos Conselhos de Saúde cadastrados no Sistema de Acompanhamento dos Conselhos de Saúde - SIACS.	1,00	

Demonstrativo da Programação de Despesas com Saúde por Subfunção, Categoria Econômica e Fonte de Recursos										
Subfunções	**Categoria Econômica**	**Recursos ordinários - Fonte Livre (R$)**	**Receita de impostos e de transferência de impostos (receita própria - R$)**	**Transferências de fundos à Fundo de Recursos do SUS, provenientes do Governo Federal (R$)**	**Transferências de fundos ao Fundo de Recursos do SUS, provenientes do Governo Estadual (R$)**	**Transferências de convênios destinados à Saúde (R$)**	**Operações de Crédito vinculadas à Saúde (R$)**	**Royalties do petróleo destinados à Saúde (R$)**	**Outros recursos destinados à Saúde (R$)**	**Total(R$)**
0 - Informações Complementares	Corrente	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
122 - Administração Geral	Corrente	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
301 - Atenção Básica	Corrente	17.129,08	1.114.636,49	1.729.106,80	173.685,50	0,00	0,00	0,00	47.301,12	3.081.858,99
	Capital	0,00	90.500,00	105.592,01	458.784,65	0,00	0,00	0,00	0,00	654.876,66
302 - Assistência Hospitalar e Ambulatorial	Corrente	23.632,66	2.070.462,32	290.732,59	121.010,71	0,00	0,00	0,00	53.733,29	2.559.571,57
	Capital	0,00	39.167,75	0,00	263.907,34	0,00	0,00	0,00	0,00	303.075,09
303 - Suporte Profilático e Terapêutico	Corrente	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
304 - Vigilância Sanitária	Corrente	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
305 - Vigilância Epidemiológica	Corrente	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
306 - Alimentação e Nutrição	Corrente	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Fonte: DIGISUS Gestor - Módulo Planejamento (DIGISUSGMP) - Consulta Online
Data da consulta: 05/08/2026.

- Análises e Considerações sobre Programação Anual de Saúde - PAS

sem consideração

8. Indicadores de Pactuação Interfederativa

N	Indicador	Tipo	Meta ano 2018	Resultado do Quadrimestre	% alcançada da meta	Unidade de Medida
1	Mortalidade prematura (de 30 a 69 anos) pelo conjunto das 4 principais DCNT (doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas)	U	8	8	100,00	Número
2	Proporção de óbitos de mulheres em idade fértil (10 a 49 anos) investigados.	E	100,00	100,00	100,00	Percentual
3	Proporção de registro de óbitos com causa básica definida	U	100,00	97,30	97,30	Percentual
4	Proporção de vacinas selecionadas do Calendário Nacional de Vacinação para crianças menores de dois anos de idade - Pentavalente 3ª dose, Pneumocócica 10-valente 2ª dose, Poliomielite 3ª dose e Tríplice viral 1ª dose - com cobertura vacinal preconizada	U	100,00	50,00	50,00	Percentual
5	Proporção de casos de doenças de notificação compulsória imediata (DNCI) encerrados em até 60 dias após notificação.	U	100,00	100,00	100,00	Percentual
6	Proporção de cura dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes	U	100,00	100,00	100,00	Percentual
7	Número de Casos Autóctones de Malária	E	-	-	0	Número
8	Número de casos novos de sífilis congênita em menores de um ano de idade	U	0	0	100,00	Número
9	Número de casos novos de aids em menores de 5 anos.	U	0	0	100,00	Número
10	Proporção de análises realizadas em amostras de água para consumo humano quanto aos parâmetros coliformes totais, cloro residual livre e turbidez	U	100,00	162,60	162,60	Percentual
11	Razão de exames citopatológicos do colo do útero em mulheres de 25 a 64 anos na população residente de determinado local e a população da mesma faixa etária	U	1,00	0,98	98,00	Razão
12	Razão de exames de mamografia de rastreamento realizados em mulheres de 50 a 69 anos na população residente de determinado local e população da mesma faixa etária.	U	0,40	64,00	160,00	Razão
13	Proporção de parto normal no Sistema Único de Saúde e na Saúde Suplementar	U	25,00	19,18	76,72	Percentual
14	Proporção de gravidez na adolescência entre as faixas etárias 10 a 19 anos	U	16,00	17,81	111,31	Percentual
15	Taxa de mortalidade infantil	U	0	1	0	Número
16	Número de óbitos maternos em determinado período e local de residência	U	0	0	100,00	Número
17	Cobertura populacional estimada pelas equipes de Atenção Básica	U	100,00	100,00	100,00	Percentual
18	Cobertura de acompanhamento das condicionalidades de Saúde do Programa Bolsa Família (PBF)	U	80,00	81,07	101,34	Percentual
19	Cobertura populacional estimada de saúde bucal na atenção básica	U	100,00	100,00	100,00	Percentual
20	Percentual de municípios que realizam no mínimo seis grupos de ações de Vigilância Sanitária consideradas necessárias a todos os municípios no ano	U	100,00	100,00	100,00	Percentual
21	Ações de matriciamento sistemático realizadas por CAPS com equipes de Atenção Básica	E	-	-	0	Percentual
22	Número de ciclos que atingiram mínimo de 80% de cobertura de imóveis visitados para controle vetorial da dengue	U	4	5	125,00	Número
23	Proporção de preenchimento do campo ocupação nas notificações de agravos relacionados ao trabalho.	U	100,00	100,00	100,00	Percentual

Fonte: DIGISUS Gestor - Módulo Planejamento (DIGISUSGMP) - Consulta Online
Data da consulta: 05/08/2026.

- Análises e Considerações sobre Indicadores de Pactuação Interfederativa

sem consideração

9. Execução Orçamentária e Financeira

A disponibilização dos dados do SIOPS, no DGMP, depende do prazo de publicação pelo FNS/SE/MS.

9.1. Execução da programação por fonte de recurso, subfunção e categoria econômica

Despesa Total em Saúde por Fonte e Subfunção

Subfunções	Recursos Ordinários - Fonte Livre	Receitas de Impostos e de Transferência de Impostos - Saúde	Transferências Fundo a Fundo de Recursos do SUS provenientes do Governo Federal	Transferências Fundo a Fundo de Recursos do SUS provenientes do Governo Estadual	Transferências de Convênios destinadas à Saúde	Operações de Crédito vinculadas à Saúde	Royalties do Petróleo destinados à Saúde	Outros Recursos Destinados à Saúde	TOTAL
Atenção Básica									
Corrente	10.654,11	842.624,72	0,00	22.401,09	0,00	0,00	0,00	0,00	875.679,92
Capital	0,00	0,00	0,00	1.534,65	0,00	0,00	0,00	0,00	1.534,65
Assistência Hospitalar e Ambulatorial									
Corrente	2.232,00	421.389,65	96.078,13	2.953,87	0,00	0,00	0,00	0,00	522.653,65
Capital	0,00	225,89	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	225,89
Suporte Profilático e Terapêutico									
Corrente	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Vigilância Sanitária									
Corrente	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Vigilância Epidemiológica									
Corrente	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Alimentação e Nutrição									
Corrente	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Subfunções									
Corrente	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	12.886,11	1.264.240,26	96.078,13	26.889,61	0,00	0,00	0,00	0,00	1.400.094,11

(*) ASPS: Ações e Serviços Públicos em Saúde

Fonte: Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Saúde (SIOPS)

Data da consulta: 05/08/2026.

9.2. Indicadores financeiros

Indicadores do Ente Federado		
Indicador		Transmissão Única
1.1	Participação da receita de impostos na receita total do Município	4,96 %
1.2	Participação das transferências intergovernamentais na receita total do Município	84,40 %
1.3	Participação % das Transferências para a Saúde (SUS) no total de recursos transferidos para o Município	5,51 %
1.4	Participação % das Transferências da União para a Saúde no total de recursos transferidos para a saúde no Município	88,64 %
1.5	Participação % das Transferências da União para a Saúde (SUS) no total de Transferências da União para o Município	9,15 %
1.6	Participação % da Receita de Impostos e Transferências Constitucionais e Legais na Receita Total do Município	44,66 %
2.1	Despesa total com Saúde, em R$/hab, sob a responsabilidade do Município, por habitante	R$ 278,86
2.2	Participação da despesa com pessoal na despesa total com Saúde	51,68 %
2.3	Participação da despesa com medicamentos na despesa total com Saúde	4,27 %
2.4	Participação da desp. com serviços de terceiros - pessoa jurídica na despesa total com Saúde	27,13 %
2.5	Participação da despesa com investimentos na despesa total com Saúde	0,12 %
2.6	Despesas com Instituições Privadas Sem Fins Lucrativos	0,00 %
3.1	Participação das transferências para a Saúde em relação à despesa total do Município com saúde	29,33 %
3.2	Participação da receita própria aplicada em Saúde conforme a LC141/2012	31,13 %

Fonte: Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Saúde (SIOPS)

Data da consulta: 05/08/2026.

9.3. Relatório Resumido da Execução Orçamentária (RREO)

RECEITAS PARA APURAÇÃO DA APLICAÇÃO EM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE	PREVISÃO INICIAL	PREVISÃO ATUALIZADA (a)	RECEITAS REALIZADAS	
			Até o Bimestre (b)	% (b / a) x 100
RECEITA DE IMPOSTOS LÍQUIDA (I)	1.427.880,00	1.427.880,00	445.641,10	31,21
Imposto Predial e Territorial Urbano - IPTU	290.000,00	290.000,00	54.115,87	18,66
Imposto sobre Transmissão de Bens Intervivos - ITBI	198.900,00	198.900,00	39.761,19	19,99
Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISS	498.800,00	498.800,00	224.164,76	44,94
Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF	405.000,00	405.000,00	119.500,32	29,51
Imposto Territorial Rural - ITR	0,00	0,00	0,00	0,00
Multas, Juros de Mora e Outros Encargos dos Impostos	5.200,00	5.200,00	120,46	2,32
Dívida Ativa dos Impostos	21.580,00	21.580,00	5.366,75	24,87
Multas, Juros de Mora e Outros Encargos da Dívida Ativa	8.400,00	8.400,00	2.611,75	31,09
RECEITAS DE TRANSFERÊNCIAS CONSTITUCIONAIS E LEGAIS (II)	11.109.000,00	11.109.000,00	3.614.351,99	32,54
Cota-Parte FPM	10.300.000,00	10.300.000,00	3.021.118,04	29,33
Cota-Parte ITR	8.000,00	8.000,00	335,39	4,19
Cota-Parte IPVA	685.000,00	685.000,00	547.922,08	79,99
Cota-Parte ICMS	0,00	0,00	0,00	0,00
Cota-Parte IPI-Exportação	70.000,00	70.000,00	32.856,64	46,94
Compensações Financeiras Provenientes de Impostos e Transferências Constitucionais	46.000,00	46.000,00	12.119,84	26,35
Desoneração ICMS (LC 87/96)	46.000,00	46.000,00	12.119,84	26,35
Outras				
TOTAL DAS RECEITAS PARA APURAÇÃO DA APLICAÇÃO EM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE (III) = I + II	12.536.880,00	12.536.880,00	4.059.993,09	32,38

RECEITAS ADICIONAIS PARA FINANCIAMENTO DA SAÚDE	PREVISÃO INICIAL	PREVISÃO ATUALIZADA (c)	RECEITAS REALIZADAS	
			Até o Bimestre (d)	% (d / c) x 100
TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE-SUS	1.642.990,00	1.805.955,63	382.455,75	21,18
Provenientes da União	1.300.100,00	1.460.060,00	376.550,12	25,79
Provenientes dos Estados	337.000,00	337.000,00	5.900,00	1,75
Provenientes de Outros Municípios	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Receitas do SUS	5.890,00	8.895,63	5,63	0,06
TRANSFERÊNCIAS VOLUNTÁRIAS				
RECEITA DE OPERAÇÕES DE CRÉDITO VINCULADAS À SAÚDE	0,00	0,00	0,00	0,00
OUTRAS RECEITAS PARA FINANCIAMENTO DA SAÚDE	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL RECEITAS ADICIONAIS PARA FINANCIAMENTO DA SAÚDE	1.642.990,00	1.805.955,63	382.455,75	21,18

DESPESAS COM SAÚDE (Por Grupo de Natureza de Despesa)	DOTAÇÃO INICIAL	DOTAÇÃO ATUALIZADA (e)	DESPESAS EMPENHADAS		DESPESAS LIQUIDADAS	
			Até o Bimestre (f)	% (f / e) x 100	Até o Bimestre (g)	% (g / e) x 100
DESPESAS CORRENTES	4.707.600,00	5.021.961,23	1.398.333,57	27,84	1.398.333,57	27,84
Pessoal e Encargos Sociais	2.466.400,00	2.485.253,96	732.987,08	29,49	732.987,08	29,49
Juros e Encargos da Dívida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Despesas Correntes	2.241.200,00	2.536.707,27	665.346,49	26,23	665.346,49	26,23
DESPESAS DE CAPITAL	92.500,00	94.034,65	1.760,54	1,87	1.760,54	1,87
Investimentos	92.500,00	94.034,65	1.760,54	1,87	1.760,54	1,87
Inversões Financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Amortização da Dívida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL DAS DESPESAS COM SAÚDE (IV)	4.800.100,00	5.115.995,88	1.400.094,11	27,37	1.400.094,11	27,37

DESPESAS COM SAÚDE NÃO COMPUTADAS PARA FINS DE APURAÇÃO DO PERCENTUAL MÍNIMO	DOTAÇÃO INICIAL	DOTAÇÃO ATUALIZADA	DESPESAS EMPENHADAS	DESPESAS LIQUIDADAS

			Até o Bimestre (h)	% (h / IVf) x 100	Até o Bimestre (i)	% (i/IVg) x 100
DESPESAS COM INATIVOS E PENSIONISTAS	N/A	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
DESPESA COM ASSISTÊNCIA À SAÚDE QUE NÃO ATENDE AO PRINCÍPIO DE ACESSO UNIVERSAL	N/A	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
DESPESAS CUSTEADAS COM OUTROS RECURSOS	N/A	667.541,92	135.853,85	9,70	135.853,85	9,70
Recursos de Transferências Sistema Único de Saúde - SUS	N/A	667.541,92	122.967,74	8,78	122.967,74	8,78
Recursos de Operações de Crédito	N/A	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Recursos	N/A	0,00	12.886,11	0,92	12.886,11	0,92
OUTRAS AÇÕES E SERVIÇOS NÃO COMPUTADOS	N/A	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS INSCRITOS INDEVIDAMENTE NO EXERCÍCIO SEM DISPONIBILIDADE FINANCEIRA[1]	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
DESPESAS CUSTEADAS COM DISPONIBILIDADE DE CAIXA VINCULADA AOS RESTOS A PAGAR CANCELADOS[2]	N/A	N/A	0,00	0,00	0,00	0,00
DESPESAS CUSTEADAS COM RECURSOS VINCULADOS À PARCELA DO PERCENTUAL MÍNIMO QUE NÃO FOI APLICADA EM AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE EM EXERCÍCIOS ANTERIORES[3]	N/A	N/A	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL DAS DESPESAS COM SAÚDE NÃO COMPUTADAS (V)		N/A	135.853,85	9,70	135.853,85	9,70
TOTAL DAS DESPESAS COM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE (VI) = (IV - V)	**N/A**	**1.264.240,26**	**90,30**		**1.264.240,26**	**90,30**

PERCENTUAL DE APLICAÇÃO EM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE SOBRE A RECEITA DE IMPOSTOS LÍQUIDA E TRANSFERÊNCIAS CONSTITUCIONAIS E LEGAIS (VII%) = (VIi / IIIb x 100) - LIMITE CONSTITUCIONAL 15%4 e 5	**31,13**
VALOR REFERENTE À DIFERENÇA ENTRE O VALOR EXECUTADO E O LIMITE MÍNIMO CONSTITUCIONAL [(VIi - (15*IIIb)/100)]6	**655.241,30**

EXECUÇÃO DE RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS INSCRITOS COM DISPONIBILIDADE DE CAIXA	INSCRITOS	CANCELADOS/PRESCRITOS	PAGOS	A PAGAR	PARCELA CONSIDERADA NO LIMITE
Inscritos em 2018	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
Inscritos em 2017	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Inscritos em 2016	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Inscritos em 2015	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Inscritos em 2014	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Inscritos em exercícios anteriores	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

CONTROLE DOS RESTOS A PAGAR CANCELADOS OU PRESCRITOS PARA FINS DE APLICAÇÃO DA DISPONIBILIDADE DE CAIXA CONFORME ARTIGO 24,§ 1° e 2°	RESTOS A PAGAR CANCELADOS OU PRESCRITOS		
	Saldo Inicial	Despesas custeadas no exercício de referência (j)	Saldo Final (Não Aplicado)
Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em 2018	0,00	0,00	0,00
Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em 2017	0,00	0,00	0,00
Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em 2016	0,00	0,00	0,00
Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em 2015	0,00	0,00	0,00
Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em exercícios anteriores	0,00	0,00	0,00
Total (VIII)	0,00	0,00	0,00

CONTROLE DE VALOR REFERENTE AO PERCENTUAL MINIMO NÃO CUMPRIDO EM EXERCÍCIOS ANTERIORES PARA FINS DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS VINCULADOS CONFORME ARTIGOS 25 e 26	LIMITE NÃO CUMPRIDO

	Saldo Inicial	Despesas custeadas no exercício de referência (k)	Saldo Final (Não Aplicado)
Diferença de limite não cumprido em 2017	0,00	0,00	0,00
Diferença de limite não cumprido em 2016	0,00	0,00	0,00
Diferença de limite não cumprido em 2015	0,00	0,00	0,00
Diferença de limite não cumprido em 2014	0,00	0,00	0,00
Diferença de limite não cumprido em exercícios anteriores	0,00	0,00	0,00
Total (IX)	0,00	0,00	0,00

DESPESAS COM SAÚDE (Por Subfunção)	DOTAÇÃO INICIAL	DOTAÇÃO ATUALIZADA	DESPESAS EMPENHADAS		DESPESAS LIQUIDADAS	
			Até o Bimestre (l)	% (l/total l)x 100	Até o Bimestre (m)	%(m/total m)x 100
Atenção Básica	3.109.500,00	3.299.433,10	877.214,57	62,65	877.214,57	62,65
Assistência Hospitalar e Ambulatorial	1.690.600,00	1.816.562,78	522.879,54	37,35	522.879,54	37,35
Suporte Profilático e Terapêutico	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Vigilância Sanitária	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Vigilância Epidemiológica	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Alimentação e Nutrição	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Subfunções	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	4.800.100,00	5.115.995,88	1.400.094,11	100,00	1.400.094,11	100,00

FONTE: SIOPS, Paraná20/11/18 11:27:59
1 - Essa linha apresentará valor somente no Relatório Resumido da Execução Orçamentária do último bimestre do exercício.
2 - O valor apresentado na intercessão com a coluna "h" ou com a coluna "h+i"(último bimestre) deverá ser o mesmo apresentado no "total j".
3 - O valor apresentado na intercessão com a coluna "h" ou com a coluna "h+i"(último bimestre) deverá ser o mesmo apresentado no "total k".
4 - Limite anual mínimo a ser cumprido no encerramento do exercício. Deverá ser informado o limite estabelecido na Lei Orgânica do Município quando o percentual nela estabelecido for superior ao fixado na LC nº 141/2012
5 - Durante o exercício esse valor servirá para o monitoramento previsto no art. 23 da LC 141/2012
6 - No último bimestre, será utilizada a fórmula [VI(h+i) - (15 x IIIb)/100].

- Análises e Considerações sobre Execução Orçamentária e Financeira

sem consideração

10. Auditorias

Não há informações cadastradas para o período das Auditorias.
Fonte: Sistema Nacional de Auditoria do SUS (SISAUD-SUS)
Data da consulta: 05/08/2026.

Outras Auditorias

Fonte: DIGISUS Gestor - Módulo Planejamento (DIGISUSGMP) - Consulta Online
Data da consulta: 05/08/2026.

- Análises e Considerações sobre Auditorias

sem consideração

11. Análises e Considerações Gerais

No 1º Quadrimestre de 2018, o Fundo Municipal de Saúde do Município de Nova Esperança do Sudoeste registrou uma Receita Orçamentária Total de R$ 1.840.743,38. Esse montante foi composto por R$ 382.455,75 provenientes de Receitas Transferidas da União e do Estado (incluindo PAB Fixo, PAB Variável - ACS, Vigilância em Saúde, Hospital Municipal, Teto Financeiro MAC, Incentivo Financeiro Saúde e APSUS), R$ 891.270,89 referentes aos Recursos da EC/29 (15% Saúde) e R$ 567.016,74 oriundos de Recursos Próprios do município. Somando-se a essas receitas o saldo de R$ 982.992,95 vindo do exercício anterior, a disponibilidade financeira total gerenciada no período alcançou R$ 2.823.736,33.

No mesmo período, o total de Despesas Orçamentárias executadas somou R$ 1.760.831,97. A maior parcela dos gastos concentrou-se na Manutenção dos Programas do SUS (Ação 2011), que absorveu R$ 861.462,40, destacando-se as despesas com Vencimentos e Vantagens Fixas (R$ 460.734,44), Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica (R$ 196.676,43), Obrigações Patronais (R$ 95.660,02), Material de Consumo (R$ 56.966,83) e Despesas de Pessoal Terceirizado (R$ 36.000,00). Em seguida, a Manutenção do Hospital Municipal (Ação 2023) demandou R$ 471.875,34, direcionados principalmente a Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica (R$ 247.712,12), Vencimentos e Vantagens Fixas (R$ 113.213,12) e Material de Consumo (R$ 87.741,48).

Já a Manutenção dos Serviços de Assistência à Saúde (Ação 2010) totalizou R$ 329.092,04, destinados prioritariamente a Vencimentos e Vantagens Fixas (R$ 131.888,55), Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica (R$ 78.249,40), Material de Consumo (R$ 62.489,09) e Obrigações Patronais (R$ 26.891,91). As demais despesas envolveram o repasse de R$ 59.941,00 para Consórcios Públicos de Saúde (CIRUSPAR e ARSS), R$ 35.761,19 para a Manutenção do Gabinete do Secretário de Saúde e R$ 2.700,00 para a Política Municipal de Resíduos Sólidos. Após a quitação do total das despesas orçamentárias, o Fundo Municipal de Saúde encerrou o quadrimestre com um saldo financeiro disponível para o período seguinte no valor de R$ 1.062.904,36.

ELOI SCHLIKMANN
Secretário(a) de Saúde
NOVA ESPERANÇA DO SUDOESTE/PR, 2018

Parecer do Conselho de Saúde

Dados Demográficos e de Morbimortalidade

- Considerações:

Sem Parecer

Dados da Produção de Serviços no SUS

- Considerações:

Sem Parecer

Rede Física Prestadora de Serviços ao SUS

- Considerações:

Sem Parecer

Profissionais de Saúde Trabalhando no SUS

- Considerações:

Sem Parecer

Programação Anual de Saúde - PAS

- Considerações:

Sem Parecer

Indicadores de Pactuação Interfederativa

- Considerações:

Sem Parecer

Execução Orçamentária e Financeira

- Considerações:

Sem Parecer

Auditorias

- Considerações:

Sem Parecer

Análises e Considerações Gerais

- Parecer do Conselho de Saúde:

Sem Parecer

Status do Parecer: Em Análise no Conselho de Saúde

NOVA ESPERANÇA DO SUDOESTE/PR, 05 de Agosto de 2026

Conselho Municipal de Saúde de Nova Esperança Do Sudoeste